



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

Natal – RN, janeiro, 2021

Mensagem dos dirigentes máximos da Unidade

O ano de 2020 para a Escola de Ciências e Tecnologia, assim como para toda a humanidade, foi um ano de mudanças radicais em seu processo de funcionamento, sendo obrigada a vivenciar uma nova forma de ensino e trabalho, baseada no sistema remoto de trabalho. Este relatório apresenta, de forma sintética, as ações executadas e metas realizadas com uma breve avaliação, com o propósito de orientar as ações futuras a serem desenvolvidas.

Os dados e informações mostram que as metas acadêmicas que dependem exclusivamente da Unidade foram atingidas total ou parcialmente. Entre estes resultados positivos temos aumento na produção acadêmica, crescimento no número de grupos de pesquisa e de orientações, crescimento nas atividades de extensão realizadas e ampliação das atividades da Incubadora da ECT, aumento da inserção de docentes em programas de pós-graduação, consolidação de programa de pós-graduação, implantação e avanço do GDH da Unidade, fortalecimento da assessoria de comunicação, melhoria nos serviços de psicologia educacional, consolidação dos docentes na Unidade, incentivo à qualificação dos servidores, oferta de bolsas acadêmicas para estudantes, consolidação de parcerias com outras instituições de pesquisa, otimização do processo de orientação acadêmica e implantação da Comissão de Inclusão e Acessibilidade. No aspecto da Gestão houve um aprofundamento da gestão participativa e transparente baseada não só em elementos abrangentes de tomada de decisão, mas, especialmente na realização de editais para distribuição de recursos e transparência nas informações prestadas com critérios objetivos de tomada de decisão e regras pré-definidas.

A taxa de formação tem atingido uma estabilidade em 30%, com oscilações negativas, demonstrando que os esforços empreendidos na melhoria da qualidade de ensino não alcançaram os resultados desejados. Os estudos mostram que a baixíssima qualidade de formação do ensino básico é fator decisivo para esta situação. Também foi identificado que uma maior interdisciplinaridade entre as componentes e maior interação entre os docentes de forma a contextualizar a formação dos estudantes. Desta forma é necessário ampliar os processos de formação pedagógica dos docentes, ampliação da atuação dos monitores e qualificação dos técnicos envolvidos. A melhoria da qualidade na entrada é um aspecto relevante para melhorar a formação dos nossos estudantes. Este resultado insatisfatório gera um efeito cascata sobre os cursos de segundo ciclo, porque a condição necessária para ingresso no segundo ciclo é a conclusão do Bacharelado em Ciências e Tecnologia. O crescimento do número de formados no BCT e nas Engenharias de segundo ciclo devem ser a prioridade acadêmica da Unidade, assim como do Centro de Tecnologia.

Na outra vertente, metas que envolvem participação de outras Unidades ou setores da Instituição ou do âmbito da administração pública, não obtiveram qualquer resposta. Entre estas metas podemos destacar a não inserção de nenhum dos cursos das áreas de ciências exatas e engenharias ainda atrelados

ao modelo de ciclo único ao novo modelo de dois ciclos criado a partir desta Unidade Acadêmica (ECT), a não criação de novos cursos ou ênfases, a não ampliação da área física com a construção do prédio anexo e a não disponibilização de planos de manutenção predial e dos equipamentos de tecnologia da informação.

O trabalho realizado e os resultados obtidos são frutos de um esforço coletivo de todos os servidores da Unidade (docentes, técnico-administrativos e terceirizados), focados em oferecer o melhor atendimento ao público e permitir as condições necessárias à boa formação dos estudantes. As dificuldades relacionadas a falta de espaços físicos, de recursos financeiros e de pessoal são superadas pelo envolvimento dos servidores e pelo agradável ambiente de trabalho, porém, a limitação, restrição ou falta de regularidade da oferta de recursos financeiros de custeio e de capital se apresenta como o maior risco ao bom funcionamento da Unidade. Estes recursos são imprescindíveis à execução das atividades fim da Instituição, não sendo possível manter as atividades em pleno funcionamento sem esta oferta perene de recursos e sem sua ampliação.

Professor Douglas do Nascimento Silva, Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia



Professora Kaline Melo de Souto Viana, Vice-Diretora da Escola de Ciências e Tecnologia

Visão geral organizacional e ambiente externo

Perfil

A Escola de Ciências e Tecnologia é uma Unidade Acadêmica Especializada da UFRN onde estão lotados 94 docentes efetivos, 05 substitutos, 23 servidores técnico-administrativos e onde atuam regularmente 24 servidores terceirizados. O perfil do quadro de servidores é bastante diverso em suas formações, caracterizando-se por ser uma Unidade voltada para a realização de um curso de Graduação generalista e interdisciplinar com 11 ênfases específicas e uma formação geral (Bacharelado em Ciências e Tecnologia) e de 3 pós-graduações, sendo duas profissionais (ensino de física e inovação) e uma acadêmica (engenharia aeroespacial).

A vasta gama expertises e formações cria oportunidade de interface com as mais diversas áreas do conhecimento. Isto resulta no envolvimento de docentes, discentes e até de servidores técnicos em todas as áreas do saber, atuando em ensino (incluindo pós-graduações espalhadas por toda a UFRN), pesquisa, extensão e inovação. Este perfil caracteriza a Unidade como interdisciplinar e multidisciplinar e demonstra a necessidade cada vez maior de interação com todo o restante da Instituição, visando aumento da produção acadêmica e das possibilidades de oferta de formação à sociedade. O modelo de formação em dois ciclos permite uma ampliação da capacidade formativa, uma melhor formulação e sistematização do conhecimento, e possibilita a geração de inovação nas mais diversas áreas. Esta variedade de possibilidades, especialmente no campo da inovação pode resultar em benefícios econômicos, organizacionais, sociais ou ambientais.

Sinteticamente, o perfil acadêmico da Unidade pode ser definido como amplo e generalista, com grande capacidade de geração de produtos tecnológicos aplicados e de ciência básica, criando ainda um ambiente propício à qualificação de recursos humanos nas mais diversas áreas do conhecimento com atuação responsável e interdisciplinar.

Missão

A ECT foi criada com a missão primordial de suportar a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de ciências e tecnologia. A construção de uma identidade própria levou ao suporte ao curso de graduação atrelado a um fortalecimento dos ambientes de inovação e de formação cidadã com forte base científica e tecnológica, valorizando o senso crítico, a responsabilidade social e ambiental, a geração de riqueza e solução de problemas regionais, sem abrir mão da pesquisa básica, atuando em todas as áreas do conhecimento de forma integradora e participativa.

Visão

A visão de futuro da ECT compreende o fortalecimento do modelo de formação em dois ciclos, com a entrada de outros cursos e até de outras áreas do conhecimento neste modelo, ampliando a oferta de vagas de ensino de

graduação e melhorando a qualidade dos graduados. Ampliar a quantidade de caminhos formativos e o diálogo entre professores e estudantes das mais diferentes áreas na busca pela interdisciplinaridade plena na realização das atividades. Além da ampliação de vagas e da melhoria da formação, busca-se um ambiente propício aos estudos e pesquisas continuadas onde profissionais e empreendimentos dos mais diversos setores enxerguem a ECT como um ambiente de troca de saberes, solução de problemas e gerador de desenvolvimento.

Estrutura Organizacional

A Estrutura organizacional da ECT é representada pelo fluxograma a seguir (Figura 1). O Órgão máximo decisório da Unidade (CONNECT) é formado por todos os docentes efetivos e representantes dos servidores técnico-administrativos e dos discentes, apresentando uma composição com mais de 100 membros. Este Conselho se reúne semestralmente apenas para decisões específicas e de grande envergadura para a Unidade. No último ano, o CONNECT teve um número maior de reuniões, devido à demanda vinda do Centro de Tecnologia, devido a uma mudança na oferta de vagas do SISU, em que, segundo a proposta, metade das vagas sairiam do segundo ciclo direto para o SISU. Por isso, um número maior de reuniões para discutir o impacto desta mudança. As deliberações de gestão corriqueiras são realizadas pelo Colegiado Gestor (COLECT), constituído por representatividade e atuando por delegação do CONNECT para tomar a maioria das decisões conforme Regimento Interno da ECT.

A execução das deliberações é feita pela Direção que é assessorada por duas secretarias (uma acadêmica e uma administrativa), uma assessoria acadêmica e uma assessoria de comunicação. A secretaria administrativa é responsável por toda a gestão de bens, materiais e pessoal terceirizado, além do controle de acesso às salas e laboratórios, gestão de serviços de limpeza e segurança, gestão de documentos e processos, dando ainda, suporte à realização das reuniões na Unidade. O setor de Tecnologia da Informação e de Manutenção Predial está atrelado a esta secretaria, sendo responsável pela manutenção regular da estrutura de funcionamento desta Unidade.

A secretaria acadêmica dá suporte aos cursos de graduação e de pós-graduação vinculados à Unidade sendo responsável por todos os processos acadêmicos e documentação referentes aos trâmites acadêmicos da execução destes cursos de graduação e de pós-graduação. Os colegiados dos cursos são responsáveis pelas decisões acadêmicas e as coordenações de cursos são os órgãos executores destas decisões, encontrando suporte acadêmico na secretaria acadêmica e suporte administrativo na secretaria administrativa.

Os laboratórios são os espaços de suporte para a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação e são chefiados por docentes de cada área, responsáveis por ofertar as condições apropriadas para o desenvolvimento das atividades. Toda a parte orçamentária destes

laboratórios é requisitada à Direção através da secretaria administrativa e dos Sistemas Integrados de Gestão da UFRN.



Figura 1. Organograma da Escola de Ciências e Tecnologia

Ambiente externo

Apesar do grande potencial que o ambiente externo propicia à ECT, a grande redução de recursos por parte dos órgãos de suporte financeiro ao sistema de ensino superior tem se mostrado como grande dificuldade para o crescimento e consolidação das atividades fim da Unidade (ensino, pesquisa, extensão e inovação). A criação de soluções para o desenvolvimento regional é um desafio cada vez mais presente na economia do Estado. O principal foco da Unidade é na formação de pessoal qualificado em ciências exatas e

engenharias, com especial interesse nas áreas de energia, ambiental, tecnologia da informação, neurociências, biomédica, computação aplicada, negócios tecnológicos, inovação, propriedade intelectual, comunicação científica, robótica, ciência e tecnologia aeroespacial e sustentabilidade, demonstrando a grande capacidade de inserção no atendimento das necessidades da sociedade e do mercado. As principais estratégias adotadas visam a formação desses recursos humanos atrelada a criação de empreendimentos e soluções capazes de gerar conhecimento, produtos, renda e independência financeira, através da criação de negócios locais a partir da inovação tecnológica. Resultados positivos nestas ações tendem a criar novas expertises e a alocar recursos para ações futuras.

Na contramão de todas estas potencialidades, encontra-se a escassez cada vez maior de recursos. Esta escassez é observada pelos cortes em orçamento de material permanente e pela não perenidade do envio de recursos de custeio, o que impede uma distribuição igualitária e planejada dos recursos ao longo do ano para a execução das atividades. Esta descontinuidade de recursos causa ruptura na execução das atividades, resultando em construção fragmentada e descontinuada do conhecimento e impedindo o desenvolvimento tecnológico. O material permanente sofre depreciação e sem sua reposição é impossível manter as atividades de forma adequada. Além disso, os equipamentos são aperfeiçoados e estamos cada vez mais formando profissionais que não vivenciam este avanço tecnológico dos equipamentos. O orçamento de custeio, a muito tempo congelado também se deprecia, pois, a cada os custos com materiais, pessoal terceirizado, energia e demais insumos cresce conforme a inflação, enquanto o orçamento permanece estático ou decrescente. Esta relação torna precário o funcionamento de toda a Universidade.

Planejamento estratégico e governança.

O processo de criação, implantação e consolidação da ECT, que exigiu de seus servidores o compromisso em fazer funcionar um modelo completamente inovador no Brasil com necessidade de desenvolvimento de metodologias do processo de ensino aprendizagem para turmas grandes consumiu excessivamente os servidores ocasionando substancial redução na produção acadêmica do corpo docente. Com o intuito de reverter este quadro, a Unidade elaborou e executou seu primeiro Plano Quadrienal, que abrange o período entre 2016 e 2019, onde constam os objetivos, metas quantitativas e qualitativas, estratégias de ação para obtenção destas metas e os mecanismos de avaliação utilizados para o acompanhamento do Plano.

Neste Plano, o objetivo primordial da Unidade consiste na Implementação de uma política de desenvolvimento institucional que garanta as condições necessárias para pleno funcionamento de suas atividades acadêmicas e administrativas de forma eficiente e constante, prezando por ensino de qualidade em graduação e pós-graduação, incentivo a pesquisa, extensão, inovação e

produção acadêmica, e pautada por princípios como agilidade, observância das normas vigentes na UFRN e valorização do servidor e do atendimento de qualidade ao público. Apesar de finalizado, seu prazo de vigência, a construção de um novo Plano (em andamento) segue as mesmas diretrizes e vale a justificativa de que o mesmo não foi ainda produzido, devido as mudanças de realidade e incertezas existentes deste período de pandemia, além de uma mudança estruturante advinda do pedido do Centro de Tecnologia de mudança na entrada dos estudantes, o que muda de forma estruturante o funcionamento da ECT, através da ação de um agente externo à Unidade, porém interno à UFRN. Só será possível reavaliar as questões envolvidas e trabalhar no Plano, depois da decisão do CONSEPE.

As atividades de orientação acadêmica, monitoria e tutoria passaram a ter acompanhamento sistemático da assessoria acadêmica, coordenação do curso e direção, além de se estimular as experiências de novas metodologias de ensino em turmas grandes. O monitoramento das taxas de evasão passou a ser a ferramenta de avaliação da qualidade do curso, além do feedback da qualidade de formação dos graduados advindos dos cursos subsequentes e dos relatos do mercado. A ampliação das possibilidades de formação foi estudada e discutida, com a criação de um novo programa de pós-graduação e o surgimento de novas possibilidades de formação que serão trabalhados no próximo quadriênio, além do debate com cursos já existentes para entrada no modelo.

A partir do diagnóstico das expertises e produção acadêmica dos servidores, estabeleceu-se um programa de financiamento, com orçamento próprio, de bolsas de iniciação científica para projetos de pesquisa coordenados por docentes da ECT, além da execução de distribuição de recursos para diárias e passagens através de editais, que valorizam a produção científica e publicações. Um forte incentivo à qualificação de servidores em todos os níveis foi priorizado, permitindo a ampliação de expertises e linhas de pesquisa. Esta organização permitiu a ampliação do número de grupos de pesquisa e a submissão de duas propostas de programas de pós-graduação, com a aprovação e funcionamento de uma delas. Outros docentes também obtiveram vinculação em programas de pós-graduação existentes na UFRN e várias propostas de interação interna e externa foram realizadas com sucesso.

O incentivo a inovação está atrelado às empresas júniores e incubadoras, porém, as constantes mudanças de legislação e falta de recursos para editais específicos impediram um maior incentivo Institucional a estas áreas, restando a oferta do capital humano. Apesar disso, observa-se um aumento no número de incubações através de ações diretas relacionadas, muitas vezes aos componentes curriculares. Nesta área, a pandemia também foi fator decisivo, obrigando que as atividades fossem remotas e reduzindo consideravelmente as possibilidades de Coworking.

Os processos administrativos e de gestão foram sistematizados e replanejados para sua execução em formato remoto, sendo possível hoje a realização de todas as atividades das secretarias acadêmica e administrativa de

forma remota, embora, não seja essa a pretensão num futuro próximo. O GDH foi revisitado e atualizado e os processos apresentam tempo de resposta e execução e o monitoramento é realizado concomitantemente à execução das atividades, de forma tal, que, hoje, todos os processos que só dependem da Unidade para seu andamento, são realizados antes do prazo estabelecido. Além do cumprimento de prazos e metas, realiza-se uma avaliação qualitativa baseada na satisfação dos usuários e no acompanhamento de possíveis sugestões e reclamações. Vale salientar que no ano de 2020, apesar de todas as dificuldades, não foram registradas quaisquer reclamações na ouvidoria ou observadas inconsistências decorrentes da atuação da gestão da ECT.

O relacionamento com outras Unidades da UFRN ainda apresenta dificuldades relacionadas com processos de licitação, contratos e compras, manutenção da infraestrutura e elaboração de projetos de infraestrutura. Estas dificuldades podem ser explicadas pelo baixo quantitativo de servidores, constantes mudanças nas legislações de processos de licitação e compras e de regras de acessibilidade e construção, drástica redução de recursos financeiros aplicados e não estabelecimento de um sistema de gestão integrado de manutenção, embora a Unidade tenha apoiado a criação e tal sistema com a cessão de carga horária de servidores e fornecimento de informações e espaço para trabalho..

A constante redução de interesse da iniciativa privada e mercado em financiar atividades de pesquisa, inovação e extensão tem se mostrado um enorme problema, pois, além da falta de recursos, foram bastante reduzidas as possibilidades de interação que resultariam na coleta de dados e problemas, aplicação e teste de soluções tecnológicas e captação de recursos humanos. Entretanto, na esperança de uma melhoria do quadro e retorno de investimentos em projetos e programas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, abordagem estratégica da Unidade é fortalecer os laços com as instituições parceiras já existentes e criação de novos vínculos para executar atividades em conjunto.

A grande interdisciplinaridade da Unidade a coloca em situação privilegiada de interação com as mais diversas áreas do conhecimento, com especial referência nas áreas das engenharias e ciências exatas básicas, neurociências, computação aplicada, inovação e negócios tecnológicos, ciência e tecnologia aeroespacial, sustentabilidade, recursos naturais e energias renováveis. Assim, a Unidade desenvolve acordos e projetos com o INPE, CLBI (vinculado ao DCTA), FAB, Parque tecnológico Augusto Severo, CERNE, Empresas do setor de energia elétrica, eólica e solar e Instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. Tais parcerias, na maioria dos casos exigem contrapartida financeira que só será possível com a alocação de recursos advindos do orçamento disponibilizado pelo Governo Federal.

Regras claras, distribuição de recursos através de editais, agilidade e precisão na realização de processos e decisões e maior participação da comunidade nas instâncias decisórias resultam em grande avanço obtido, sempre pautando a atuação da Unidade na obediência do regimento vigente,

transparência e fiscalização da aplicação dos recursos, de forma a obtenção de uma gestão mais fácil, ágil e eficiente.

Gestão de riscos e controles internos

Uma análise dos dados e situações observadas na Unidade demonstra que a relação de riscos que podem levar ao cumprimento das metas e da função da ECT estão relacionados com fatores como: reposição do quadro funcional, não execução de projetos e obras de infraestrutura, não alocação perene de recursos financeiros de custeio e capital e não estabelecimento de procedimentos e normativas Institucionais.

No que se refere ao quadro funcional, a ECT conseguiu completar seu quadro docente atual (preencheu todas as vagas docentes autorizadas pelo CONSEPE), porém não teve qualquer ampliação. Assim, minimamente a manutenção deste quadro permite a oferta atual de componentes curriculares e atividades, embora exista potencial claro de crescimento. Quanto ao quadro de servidores técnico administrativos, houve uma perda definitiva e um afastamento de longo prazo na secretaria administrativa, que sobrecarregou os servidores deste setor, portanto, a reposição destas vagas é crucial. Os serviços de psicologia educacional, manutenção predial e de tecnologia de informação, além do funcionamento de laboratórios encontram-se bastante debilitados pela falta de servidores, porém, este quadro se reproduz ao longo do tempo, então não houve uma piora clara, ficando evidente que o crescimento da Unidade encontra-se estagnado por falta de quadro pessoal. Por mais contraditório que pareça, a não disponibilização das 30 horas semanais para servidores de tecnologia de informação e de laboratórios resultou na não ampliação do atendimento destes setores.

A falta de um sistema de gestão de manutenção dificulta sobremaneira o processo de manutenção na Unidade, pois, tal atividade envolve fatores que independem da Unidade como licitação e compras, dificuldades de seleção de materiais, uniformidade das manutenções, além da execução em si da manutenção que requer intervenção da Superintendência de Infraestrutura. O maior problema da Unidade hoje, está relacionado a espaço físico, devido à não construção do prédio anexo, resultando na situação de docentes sem salas para trabalho e atendimento (o prédio foi projetado para abrigar 72 docentes e com algumas adequações se alocou 87 docentes e 7 docentes ainda não tem espaço para trabalho). Os professores substitutos (cinco) não conseguem espaço para alocação e trabalho. Unido a esse quadro, o prédio tem ocupação de 95% no turno noturno e 85% no turno diurno, portanto, a elaboração dos projetos complementares e a execução da licitação e da obra são fatores cruciais para Unidade, representando, sem dúvida o maior risco ao funcionamento pleno e a expansão das ofertas de vagas projetadas.

Outro aspecto relevante é a falta de padronização na execução das atividades e processos na Instituição que resultam em necessidade de

adequações e ajustes que tomam tempo e tornam menos eficiente o serviço público. Assim, é urgente esta padronização e divulgação para agilidade e eficiência da Instituição.

Um aspecto relevante na gestão de riscos se refere ao planejamento. A Unidade elabora, discute e aprova uma proposta de orçamento anual, que é cumprida o mais fielmente possível, com a atribuição de prioridades para execução do orçamento. Nestas prioridades sempre se enquadram os pagamentos de contratos e terceirizados, bolsas de pesquisa, apoio técnico, extensão e monitoria, além da manutenção das instalações físicas, sempre buscando atender o maior número possível de pessoas da comunidade acadêmica, especialmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade. Como dito anteriormente, a distribuição de recursos se dá através de edital. As decisões da Unidade também seguem o rito da democracia plena, que facilita a participação e o monitoramento das decisões. Toda atividade da Unidade passa por pelo menos dois servidores da Unidade, sendo um deles um membro direto da gestão (Direção, Coordenações de Curso ou Secretaria Administrativa), garantindo que as atividades sejam partilhadas. Além disso, qualquer execução orçamentária passa pela aprovação da Pró-Reitoria de Administração, o que garante, maior transparência, lisura e responsabilidade.

A falta de recursos para investimento em capital resulta na impossibilidade de recuperação, manutenção, substituição, ampliação e atualização do parque de equipamentos da Unidade que inclui 6 laboratórios das áreas de tecnologia (química, física, eletricidade aplicada, materiais multifuncionais e experimentação numérica, robótica, processamento digital de sinais e pesquisas atmosféricas), 4 laboratórios de informática (totalizando mais de 300 computadores, alguns deles com 10 anos de funcionamento). O orçamento de custeio é utilizado para garantir a compra de materiais e a execução dos contratos de serviços (limpeza, manutenção e segurança). Considerando os reajustes anuais dos valores dos contratos de serviço e o aumento dos custos com materiais, vinculados à não correção dos valores do orçamento de custeio, fica nítido que os recursos encolhem com o tempo. Além disso, no último ano, o governo federal só liberou boa parte do dinheiro no final do ano, dificultando um adequado planejamento da Unidade.

Resultados da gestão

Os dados apresentados nesta seção são relacionados com o Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano Quadrienal da ECT, permitindo uma comparação entre as metas almejadas e planejadas e os resultados obtidos.

Meta 1 – A meta 1 estabelecida pelo PDI da UFRN sugere uma taxa média de conclusão dos cursos da ordem de 70%. No Bacharelado em Ciências e Tecnologia, a taxa está estabilizada na ordem de 30%, bem aquém do desejado, mostrando uma maior dificuldade de conclusão por parte dos estudantes nesta área. A ECT discute constantemente seu projeto pedagógico e fomenta a criação

e execução de atividades que melhorem o processo ensino aprendizagem. O fortalecimento e acompanhamento da monitoria, tutoria e orientação acadêmica, incentivo a novas metodologias de ensino e fomento ao debate da entrada de outros cursos no modelo foram bastante prejudicados pela pandemia e pela decisão do Centro de Tecnologia em hibridizar a entrada dos cursos de Engenharia. Esta hibridização, na visão da ECT, resultará numa elevada redução da qualidade de entrada do discente, aumentando ainda mais o problema da evasão e diminuindo substancialmente a taxa de conclusão do curso. Este novo cenário será o principal motivo de preocupação para os próximos anos. Esta meta não atende a previsão do Plano Quadrienal da ECT que previa formação de 70%.

Meta 2 – Esta meta se refere à expansão de vagas na graduação. A ECT já oferta e atende uma entrada de 1232 discentes por ano (1120 vagas de SISU e 112 vagas). Qualquer acréscimo neste número, embora desejado, só pode ser obtido pela adequação nos quantitativos de professores ou pela partilha da oferta de vagas por outros Departamentos seguindo a lógica deste modelo. Outro fator que pode resultar em aumento de vagas está relacionado com a entrada de outros cursos no modelo. Além disso, a Unidade vem discutindo a reformulação de suas ênfases internas já existentes (neurociências, computação aplicada e negócios tecnológicos) e a criação de novas ênfases (tecnologia aeroespacial, ciências astronômicas, recursos naturais e sustentabilidade e microeletrônica). Estas adequações ainda necessitam de ampliação de espaço físico, pois o espaço atual é insuficiente e não permite qualquer expansão. Atende ao previsto no Plano Quadrienal, porém, para contribuir com a expansão da UFRN, é preciso o suporte e envolvimento de outros cursos e Unidades.

Meta 3 – Relacionado a qualidade dos cursos de graduação. O Bacharelado tem nota 4 na última avaliação do MEC e em todas as avaliações qualitativas advindas do mercado e dos cursos subsequentes tem reconhecida qualidade na formação de seus egressos. Prova disso é que a mudança sugerida pelo CT está relacionada apenas com o quantitativo, porém a qualidade nunca foi questionada. A meta é que o curso tenha nota 5 nas avaliações do MEC, porém, esta medida não pode ser realizada porque a avaliação do MEC está atrasada.

Meta 4 – Relacionada a expansão dos cursos de pós-graduação stricto sensu na UFRN. A ECT está consolidando seus 3 cursos de Pós (Inovação, Ensino de Física e Ciência e Tecnologia Aeroespacial) e está construindo um novo APCN (Recursos Naturais e Sustentabilidade) para submissão. Nesta meta a ECT teve um acréscimo de 50% em seus cursos, aumentando de 2 para 3 cursos. Percentualmente atende ao Plano da ECT e supera o plano da UFRN.

Meta 5 – Relacionado a qualidade dos cursos de pós-graduação com aumento das notas de avaliação. Os 3 cursos vinculados à ECT (Inovação, Ensino de Física e Aeroespacial) são relativamente novos e encontram-se em processo de implantação e consolidação, porém, todos apresentam em seus planejamentos uma elevação da nota nos próximos 4 anos, com implantação de Doutorado em todos eles. As mudanças de forma de avaliação por parte da CAPES não

permitem definir o alcance do que foi planejado, mas, existe uma clara organização e melhoria nos 3 cursos. A próxima avaliação permitirá saber se houve evolução, porém, no momento a avaliação é puramente subjetiva. Atende o previsto nos Planos da ECT e da UFRN.

Meta 6 – Relacionada com a ampliação de vagas no ensino técnico. Não se aplica a ECT.

Meta 7 – Relacionada a expansão das atividades de pesquisa. O ano de 2020, na ECT registrou expansão do número de docentes em projetos de extensão de 51 para 59 (15,7% de aumento). Este percentual atende o previsto no PDI da UFRN, mas, está distante da meta estabelecida pelo Plano Quadrienal da Unidade de que 85% dos docentes da Unidade estivessem envolvidos em projetos de pesquisa. O percentual de docentes com envolvimento em projetos de pesquisa é de 62,8%. As maiores justificativas para o não envolvimento dos docentes se dá por falta de recursos para equipamentos, falta de espaço físico e de bolsas de Iniciação científica. O número de bases de pesquisa aumentou de 19 para 21 (crescimento de 10,5%), que atende os planos da ECT e da UFRN, mostrando maior organicidade e parceria entre os docentes e pesquisadores da ECT, com envolvimento também de servidores técnicos. O número de projetos de pesquisa com envolvimento de docentes da ECT aumentou de 173 para 179 (3,5%), atendendo as metas estabelecidas nos Planos da ECT e da UFRN.

Meta 8 – Expansão das ofertas de bolsas de pesquisas na UFRN. A ECT desenvolveu no último quadriênio um programa de incentivo com pagamento de bolsas de pesquisa com recursos da Unidade. Este programa foi mantido com a oferta de 55 cotas de bolsa que tem suprido parte da deficiência na busca de recursos para este fim decorrentes da falta de espaço físico, laboratórios e equipamentos adequados, além da sobrecarga de trabalho resultante de turmas numerosas. Estes fatores colocam os docentes da ECT em situação de desigualdade clara na disputa por recursos, pois, não conseguem produção acadêmica suficiente para a concorrência. Além das bolsas de pesquisa coordenadas com docentes da ECT nos editais gerais da UFRN, que tem mantido um número na faixa de 45 bolsas anualmente, a ECT manteve a oferta de 55 bolsas com orçamento próprio. Esta ação é bastante elogiada pela PROPESQ e pelo CNPq como medida necessária ao fomento da pesquisa. Os dados mostram uma ampliação maior que as previstas pela UFRN e pela ECT em seus Planos.

Metas 9 e 10 – Expansão das atividades de inovação e empreendedorismo. A pandemia prejudicou bastante esta meta, pois, a realização de Coworking presencial é essencial para o bom desenvolvimento das atividades. Além disso, a falta de recursos para a realização de editais de incentivo, tanto internos quanto externos tem se mostrado como grave problema nesta área. Apesar disso, a Empresa Júnior da ECT continua funcionando plenamente e a incubadora não sofreu redução no número de pré-incubações e incubações, realizando um evento online de graduação de empresas e obtendo financiamento em edital do SEBRAE. Apesar de não ter registrado crescimento no ano de 2020, o

crescimento acumulado nos dois últimos anos supera a previsão dos Planos da UFRN e da ECT. O número de solicitações de registro de invenção atual é de 8 pedidos de notificação de invenção, o que supera bastante o número previsto pela Unidade em seu plano Quadrienal. Este número contribui acima do previsto para o crescimento desta área na UFRN.

Meta 11 – Expansão do número de publicações. A média de artigos publicados prevista no último ano (média de 1,2 artigos em periódico por docente e de 1,6 trabalhos publicados em anais de eventos) foi mantida, porém, devido à pandemia foi observada substancial redução na atividade de pesquisa que se refletirá numa possível queda de produção futura, sendo este aspecto um grande motivo de preocupação da Unidade. A meta foi mantida, atingindo o projetado pela UFRN e pela ECT. Para os próximos períodos, pretende-se fomentar e estimular ainda mais estas publicações. Vale salientar que a oferta de bolsas de pesquisa, apoio a participação em eventos através de editais, apoio à saída para pós-doutorados e capacitação foi de crucial importância para o aumento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica e a ampliação destes recursos pode resultar em melhoria acadêmica considerável.

Metas 12, 13 e 14 – Relacionadas a extensão. 54% dos docentes estão envolvidos em atividades extensão. A meta era de um envolvimento perene de 70% dos docentes em extensão. Assim como na pesquisa, falta de espaço físico, de equipamentos e materiais e de bolsas de extensão para a realização de atividades são os principais problemas apontados pelos docentes para seu não envolvimento em extensão. Além disso, existem os riscos envolvendo a saída para o ambiente externo da UFRN e seus protocolos de segurança. Outro aspecto relevante para esta redução foi a pandemia que impediu a realização de atividades presenciais. Existe ainda a meta de implantação da oferta da carga horária no curso, que será alcançada na reformulação do projeto pedagógico, que está em andamento.

Meta 15 – Expansão da internacionalização. A métrica institucional está relacionada com os acordos firmados. Como os acordos são firmados pela UFRN, através do intermédio da SRIO, neste aspecto só podemos relatar as inúmeras tratativas com instituições de ensino e pesquisa da França, Itália, Holanda, Portugal, Inglaterra, Nova Zelândia, Estados Unidos, Noruega, Espanha e Canadá, além das ações envolvendo o CNES e a NASA. O advento da pandemia foi fator decisivo para uma estagnação desta meta.

Meta 16 – Reestruturação do atendimento em hospitais universitários. Não se aplica a ECT.

Meta 17 – Modernização da Gestão Universitária. Todos os processos da Unidade são eletrônicos, ocasionando redução de custos e maior agilidade e eficiência. Alguns processos ainda apresentam documentos físicos por necessidades de outros setores. O GDH da Unidade foi implementado e a avaliação tem sido realizada através de pesquisa de satisfação dos atendimentos realizados. O uso do Trello foi consolidado e todos os registros são feitos pela Central de serviços, garantindo memória ao sistema. Com a

pandemia, todos os processos foram remotizados, garantindo a possibilidade de realização sem atendimento presencial, que nesta situação resultou em maior segurança ao público e aos servidores. O sistema de gestão da manutenção, embora bastante avançado pela contribuição da Unidade, não foi implementado, o que resulta em claro prejuízo institucional. As cartilhas elaboradas pelas secretarias devem ser finalizadas no ano de 2021, estabelecendo procedimentos e parâmetros de execução para qualquer servidor que precise realizar alguma atividade nos sistemas integrados, eliminando dúvidas e inconsistências. A logística sustentável de aquisição de materiais e bens é sempre controlada em tempo real com o acompanhamento de planilhas e gráficos de controle.

De forma geral, a Unidade consegue desenvolver bem suas atividades, mas tem encontrado dificuldades relacionadas a execução partilhada de atividades com outros setores, e a falta ou redução de recursos orçamentários, seja de custeio ou de capital. Os esforços para sanar os problemas e atingir as metas propostas devem continuar, especialmente com a elaboração do novo Plano Quadrienal.

Relatório de atividades acadêmicas realizadas

As atividades acadêmicas realizadas englobam atividades de extensão e pesquisa, além de oferta de componentes. Com o advento da Pandemia só se encontram consolidadas as turmas dos semestres 2020.5 e 2020.6 que substituíram o semestre 2020.1. Nenhuma componente obrigatória deixou de ser ofertada, embora fossem necessários ajustes, especialmente nas componentes com aulas experimentais. O esforço dos servidores foi bastante árduo, porém, todas as componentes foram ofertadas. De forma geral com boa aceitação pelos discentes e com um número de queixas similar ao do ensino presencial. Todas as turmas ofertadas foram consolidadas nos prazos estabelecidos, os projetos de pesquisa e extensão encontram-se cadastrados e avaliados nos sistemas de gestão e segue em anexo os relatórios obtidos do SIGAA. Nos anexos constam os relatórios de turmas do ano de 2020 para o semestre 2020.5 (anexo 1), do semestre 2020.6 (anexo 2), do semestre 2020.2, ainda em execução (anexo 3), os indicadores de ensino (anexo 4), indicadores de pesquisa (anexo 5), indicadores de extensão (anexo 6) e relação de atividades de extensão para o ano de 2020 (anexo 7)

Demonstrações das despesas

O demonstrativo de despesas por natureza é apresentado no anexo 8. Os recursos da Unidade foram consumidos por terceirização (R\$ 780.790,27 – 41,2% em 2020 contra R\$ 934.900,74 em 2019), custeio e material de consumo (R\$ 260.076,29 – 13,7% em 2020 contra R\$ 270.800,45 em 2019), serviços de pessoa jurídica, serviços de tecnologia da informação e comunicação e de pessoa física (R\$ 258.831,07 – 13,7% em 2020 contra R\$ 204.353,34 em 2019). Estas despesas estão relacionadas à manutenção básica da Unidade,

representando 68,6% de seu orçamento executado. Vale ressaltar que a redução de mão de obra ocorreu devido a redução de um posto de segurança que foi assumido pela administração central e que os custos de material de consumo não foram maiores porque, devido a pandemia, o prédio teve pouco uso. Se a tendência for mantida, estes custos sobem e sem aumento do orçamento, em breve consumirão todo o recurso que chega à Unidade, impossibilitando qualquer tipo de investimento em ensino, pesquisa, inovação ou extensão.

Nas despesas relacionadas a investimento, listamos o auxílio financeiro a estudante com apoio a eventos e destinação de bolsas de pesquisa e apoio técnico e administrativo (R\$ 270.000,00 – 14,2% em 2020 contra R\$ 389.807,35 em 2019), diárias, passagens, dividendos de exercícios anteriores e indenizações por inscrição em eventos e similares (R\$ 7.954,79 – 0,4% em 2020 contra R\$ 157.561,62 em 2019) e aquisição de material permanente (R\$ 318.021,70 – 16,8% em 2020 contra 103.985,00 em 2019). Apesar do esforço realizado, os investimentos ficaram muito abaixo do necessário, especialmente quando consideramos as necessidades de material permanente. Apesar de haver orçamento suficiente, a Unidade deixou de executar mais de quinhentos mil reais por falta de possibilidade, uma vez que o recurso era de custeio e a necessidade era de capital. Além disso, o recurso foi represado pelo governo federal e só liberado no último instante, impedindo qualquer planejamento de compras pela insegurança de possibilidade de efetivar a referida compra. Uma sugestão muito relevante para a esfera federal é estabelecer um período no final do exercício para se promover a troca da Rubrica de custeio para capital e vice-versa.

Palavras Finais

A Direção da Escola de Ciências e Tecnologia se coloca ao dispor de qualquer interessado para maiores explicações sobre este relatório de Gestão e agradece aos servidores docentes e técnico-administrativos da Unidade pelo trabalho colaborativo e participativo, sem o qual, as conquistas e perspectivas apresentadas não seriam possíveis.

As ações para o futuro serão regidas por novo Plano Quadrienal a ser aprovado no ano de 2021, sendo este orientado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pela legislação e normativa vigentes sempre com o intuito de oferecer à sociedade um ensino de qualidade, atividades de extensão, pesquisa e inovação voltadas para o desenvolvimento regional e a solução dos problemas da sociedade, em busca de crescimento sustentável e avanço científico e tecnológico socialmente referenciado e democratizado.